

Vibe coding: o que é, como funciona e por que está mudando quem constrói produtos digitais

O conceito que Karpathy nomeou em 2025 e o que ele significa na prática para quem não é programador.

VIBE CODING O QUE É

RESPOSTA DIRETA

Vibe coding é a prática de construir software ou automações descrevendo o que você quer em linguagem natural para uma IA, sem escrever código linha a linha. O termo foi popularizado por Andrej Karpathy (ex-Tesla, ex-OpenAI) em fevereiro de 2025 para descrever um novo modo de programar onde o humano define a intenção e a IA gera o código, enquanto o humano valida e direciona.

A diferença do vibe coding para o uso normal de IA é o papel do operador: em vez de copiar um snippet e colar no editor, o vibe coder descreve um produto inteiro ou uma funcionalidade complexa, deixa a IA gerar tudo e itera a partir do resultado. O código gerado importa menos do que o produto funcionando.

Como o vibe coding funciona na prática (com exemplo real)

Exemplo concreto: você quer um dashboard simples para acompanhar métricas de vendas. Com vibe coding, você descreve para o Claude Code: 'Crie um arquivo HTML com um dashboard de vendas que mostra: receita total do mês, número de clientes novos, ticket médio e uma tabela com as últimas 10 transações. Use um design limpo com fundo escuro e números em destaque. Os dados vêm de um arquivo chamado vendas.csv nesta pasta.'

O Claude Code gera o HTML completo, lê o CSV e popula o dashboard com os dados reais. Você abre no browser, vê o resultado, pede ajustes: 'Adiciona um gráfico de barras mostrando a receita por semana'. Ele atualiza.

Você não escreveu uma linha de JavaScript. Mas tem um dashboard funcionando. Isso é vibe coding.

Quem pode fazer vibe coding (não é só pra programadores)

O ponto central do vibe coding é exatamente esse: remove a barreira técnica de escrita de código. Qualquer pessoa que consiga descrever o que quer com precisão pode usar vibe coding.

O que muda para não programadores: o gap não é mais aprender a sintaxe. O gap é saber o que você quer com clareza suficiente para descrever. Habilidade de produto e design substitui habilidade de código.

O que ainda é necessário: capacidade de avaliar o output. Você precisa saber se o resultado faz o que devia, identificar quando algo está errado e descrever o ajuste necessário. Isso é mais sobre julgamento do que código.

Profissionais que estão usando vibe coding com sucesso: designers de produto construindo protótipos funcionais sem dev, analistas criando ferramentas de dados próprias, empreendedores lançando MVPs sem time técnico, gestores criando dashboards e relatórios internos.

Vibe coding com Claude Code: o setup mais eficiente

O Claude Code é um dos melhores ambientes para vibe coding porque combina três coisas: acesso ao sistema de arquivos (cria, lê e edita arquivos reais), execução de comandos no terminal (roda o código que ele gera para testar) e capacidade de manter contexto ao longo de uma sessão longa (mantém o projeto inteiro em mente).

Setup básico para vibe coding:

1. Crie uma pasta para o projeto
2. Inicie o Claude Code nessa pasta
3. Descreva o que você quer construir em detalhes
4. Peça para o Claude gerar a estrutura inicial
5. Abra os arquivos gerados, avalie e itere com pedidos de ajuste

A qualidade do output melhora com especificidade. 'Crie uma landing page' gera algo genérico. 'Crie uma landing page para um curso de fotografia com hero, seção de

benefícios com 3 colunas, depoimentos e formulário de captura. Tom: profissional mas acessível. Cores: branco e navy' gera algo utilizável.

O que o vibe coding resolve e o que ainda exige humano

O que o vibe coding resolve bem: MVPs e protótipos funcionais, ferramentas internas, dashboards, automações, scripts de processamento de dados, landing pages, pequenas aplicações web.

O que ainda exige humano ou dev experiente: arquitetura de sistemas em escala, segurança em produção (o código gerado por IA pode ter vulnerabilidades), performance em alta carga, integração com sistemas legados complexos, testes automatizados em projetos grandes.

Vibe coding não substitui engenharia. Resolve o problema de quem precisa de software que funcione, não de software que escale para um milhão de usuários no primeiro dia.

Críticas honestas ao vibe coding: quando não funciona

O hype em torno do vibe coding esconde algumas limitações reais que vale conhecer antes de depender dele.

Qualidade inconsistente: o código gerado varia em qualidade. Às vezes é ótimo, às vezes tem bugs que levam tempo para encontrar. Sem capacidade de avaliar o código, você não sabe quando confiar.

Dívida técnica invisível: código gerado por IA tende a acumular redundâncias e padrões inconsistentes. Em projetos de longo prazo, isso vira um problema.

Limite de complexidade: para projetos simples a moderados, funciona muito bem. Para sistemas com muitas camadas de dependência, a IA perde contexto e os erros se acumulam.

O vibe coding é uma ferramenta, não uma bala de prata. Usado com consciência das limitações, entrega muito mais do que não usá-lo.

Vibe coding em 2025: onde isso vai chegar

O vibe coding está se tornando uma habilidade fundamental para founders, PMs e profissionais de produto. A capacidade de construir um MVP em um fim de semana, validar uma hipótese com um dashboard real ou automatizar um fluxo sem esperar por um desenvolvedor muda completamente a velocidade de operação.

O que está evoluindo: os modelos ficam melhores a cada mês, os ambientes de vibe coding ficam mais integrados (menos setup, mais resultado imediato) e a curva de aprendizado diminui.

O que não vai mudar: julgamento, visão de produto e capacidade de descrever com precisão o que você quer continuam sendo diferenciais humanos. A IA executa. Humano decide o que executar.

DÚVIDAS FREQUENTES

Perguntas e respostas

Vibe coding substitui programadores?	▼
Precisa entender código para fazer vibe coding?	▼
Qual ferramenta é melhor para vibe coding?	▼
Dá para usar vibe coding para fazer apps mobile?	▼
O código gerado por vibe coding é seguro?	▼